

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - CEFET-MG / CAMPUS VARGINHA

Preâmbulo

Este Regulamento dispõe sobre as normas para as Atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do Curso de Graduação em Sistemas de Informação do CEFET-MG, Campus Varginha, em consonância com a Resolução CGRAD - 16/22, de 10 de outubro de 2022, e demais normativas pertinentes do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Sistemas de Informação do CEFET-MG, Campus Varginha, e tem como objetivo a consolidação e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, por meio de atividades de pesquisa, desenvolvimento ou empreendedorismo.

Art. 2º As atividades de TCC serão desenvolvidas em duas etapas, correspondendo às atividades de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Art. 3º A orientação dos TCCs será realizada por docentes do CEFET-MG, Campus Varginha, preferencialmente do Curso de Sistemas de Informação, homologado pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO II - DAS MODALIDADES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser desenvolvido em uma das seguintes modalidades:

I. Projeto Acadêmico: Consiste na elaboração de um trabalho individual de natureza científica, conforme Apêndice A, podendo ser:

a) Monografia Tradicional: Um texto abrangente e aprofundado sobre um tema específico relacionado à área de Sistemas de Informação, com rigor metodológico, fundamentação teórica e pesquisa aplicada.

b) Artigos Científicos: A produção de dois artigos científicos sobre a mesma temática, com o professor orientador como coautor, submetidos para publicação em periódicos indexados

nas bases de dados Web of Science, Scielo ou Scopus. Nesta modalidade, será imprescindível a redação de um texto introdutório que estabeleça a interligação temática entre os artigos, e que, ademais, apresente as considerações finais do trabalho.

c) Desenvolvimento de Software ou Solução Tecnológica: A concepção, implementação e documentação de um software ou solução tecnológica. Esta modalidade exige a entrega dos documentos relacionados à engenharia de software (especificação de requisitos, projeto arquitetural, plano de testes, entre outros), a descrição detalhada do processo de desenvolvimento e design, e a comprovação de solicitação de propriedade intelectual junto aos órgãos competentes.

II. Plano de Negócios para Startup: Consiste na elaboração de um plano de negócios detalhado para uma startup na área de tecnologia da informação ou em áreas correlatas, com potencial de inovação, impacto e um produto mínimo viável validado. Esta modalidade deverá ser desenvolvida individualmente, seguindo os passos de uma jornada de Startup enxuta e o modelo está disponível no Apêndice B.

Parágrafo único. As modalidades de TCC deverão contemplar, preferencialmente, um ou mais dos eixos temáticos previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação.

CAPÍTULO III - DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º A atividade de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) terá como objetivo a elaboração e apresentação do projeto de TCC, conforme o Art. 13 da Resolução CGRAD - 16/22.

§ 1º O projeto de TCC deverá conter, no mínimo: tema, problema, objetivos, justificativa, lacunas, metodologia, referencial teórico, resultados esperados, cronograma e bibliografia.

§ 2º A proposta do projeto deverá ser entregue ao(à) coordenador(a) da atividade de TCC I trinta dias antes do encerramento do semestre letivo.

Art. 6º A atividade de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) terá como objetivo o desenvolvimento e a adequação das atividades previstas no TCC I, a elaboração da monografia, dos artigos, do software ou solução tecnológica, ou do plano de negócios para startup, e a apresentação oral do TCC para a Banca Examinadora, conforme o Art. 14 da Resolução CGRAD - 16/22.

CAPÍTULO IV - DAS AVALIAÇÕES

Art. 7º A avaliação do(a) estudante na atividade de Trabalho de Conclusão de Curso I será realizada através de revisão duplo-cego (*double-blind review*) que terá quinze dias para se pronunciar sobre a aprovação ou reprovação do trabalho.

§ 1º Em caso de empate, cabe ao orientador definir sobre a aprovação ou não do TCC I.

§ 2º Compete aos revisores apresentar os pontos fortes e fracos do trabalho..

§ 3º Compete ao/à coordenador(a) da atividade de TCC I, após as defesas parciais, comunicar ao orientador, por meio de formulário específico, se o/a discente está apto(a) para prosseguir para TCC 2 ou se está reprovado em TCC 1.

§ 4º Não existe possibilidade de recurso em relação ao parecer proferido pelos avaliadores.

Art. 8º A avaliação do(a) estudante na atividade de Trabalho de Conclusão de Curso II será realizada por Banca Examinadora, homologada pelo Colegiado de Curso, composta pelo professor(a) orientador(a) e por, no mínimo, mais dois membros, conforme o Art. 16 da Resolução CGRAD - 16/22.

Parágrafo único. Os critérios e instrumentos de avaliação específicos para cada modalidade de TCC II, estão disponíveis nos apêndices C e D.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º Os casos omissos ou excepcionais serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Sistemas de Informação e, quando necessário, encaminhados ao Conselho de Graduação (CGRAD) do CEFET-MG.

Art. 10. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Sistemas de Informação.

Varginha, 23 de julho de 2025.

Eduardo Gomes Carvalho
Coordenador do Curso de Sistemas de Informação

APÊNDICE A – MODELO DE FORMATAÇÃO DO TCC – MODALIDADE PROJETO ACADÊMICO

A modalidade de TCC adotada consiste no trabalho dissertativo de pesquisa, que envolve o desenvolvimento de uma pesquisa (no caso específico, bibliográfica/teórica e empírica), seguindo o padrão de normatização de trabalho científico da ABNT ou APA. Trata-se de uma estrutura dissertativa composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. A formatação técnica do artigo deverá seguir rigorosamente o presente padrão. A sequência com os títulos e subtítulos, a seguir, mostra a correta formatação do texto.

1. PAGINAÇÃO

- Usar as dimensões de folha A4.
- Margens do texto: esquerda e superior: 3 cm. Direita e inferior: 2 cm.
- Todas as páginas deverão ser numeradas, com exceção da capa e das páginas de anexo e apêndices (anexos e apêndices são opcionais). A numeração deve ser em algarismos arábicos, no canto inferior direito da folha.

2. DIGITAÇÃO

- Fonte: Arial ou Times New Roman
- Tamanho 12 para texto e títulos. Tamanho 10, para citações diretas longas e legendas (de figuras, tabelas e gráficos).
- Espaço entre linhas e parágrafos: deve-se considerar espaçamento entre linhas e entre parágrafos simples. Considerar recuos de primeira linha de parágrafos de 1,25 cm.
- Palavras escritas em outro idioma devem estar em itálico.

3. TÍTULOS

- Todos os títulos de seções devem estar alinhados à esquerda e em negrito.
- Títulos das seções primárias devem ter todas as letras em maiúsculas.
- Títulos das seções secundárias e terciárias devem ter somente a primeira letra maiúscula (com exceção de palavras que devem iniciar em maiúsculas, como nomes próprios e etc.).

3.1. Um exemplo de seção secundária

Esta seção secundária está aqui para exemplificar a formatação do título e do texto.

4. ALINHAMENTO

- Alinhamento justificado para o corpo do texto.
- Alinhamento à esquerda para títulos e referências.
- Alinhamento centralizado para figuras, tabelas e gráficos, bem como suas respectivas legendas.

5. PARTES DO TRABALHO OBRIGATÓRIAS E OPCIONAIS (com indicação *)

Elementos Pré-textuais:

- Capa – Deverá conter a indicação da instituição, o título do trabalho, o nome do(a) discente e do(a) orientador(a) e coorientador(a) (se for o caso), a data e o local da realização.
- Folha de rosto – Deverá conter a indicação da instituição, o título do trabalho, o nome do(a) discente e do(a) orientador(a) e coorientador(a) (se for o caso), a descrição do tipo de trabalho, a data e local da realização.
- Agradecimento – *opcional
- Dedicatória – *opcional
- Epígrafe – *opcional
- Sumário – deverá apresentar uma síntese sumária dos tópicos discursivos, no formato de sumário analítico.

Elementos Textuais

O artigo deverá ser entregue em um arquivo de texto completo em formato editável e PDF. O corpo do texto deverá conter:

- Título – deverá refletir a pesquisa realizada
- Resumo – deverá ter entre 200 e 250 palavras, apresentadas em um único bloco, sem parágrafos, em texto corrido. O resumo deve apresentar, brevemente, as seguintes informações sobre o trabalho: breve contextualização do tema, objetivo geral e específicos, procedimentos metodológicos e principais resultados e considerações finais.
- Palavras-chave: deverá ter entre 3 a 5 palavras-chave que refletem a essência do estudo realizado.
- Introdução – deverá conter uma breve apresentação e contextualização da temática, demarcando claramente o problema de pesquisa, os objetivos (geral e específicos), as justificativas (teóricas e empíricas) e a explicação sobre o modo de estruturação do trabalho.
- Embasamento/Recorte Teórico (Levantamento/Revisão Bibliográfica) – deverá apresentar o embasamento teórico necessário para o desenvolvimento do estudo, contendo uma apresentação conceitual e estratégica da temática em estudo, por meio de fragmentos de citações teóricas (diretas, indiretas e outros formatos). Prefira sempre o uso de citações indiretas. Use citações diretas quando for extremamente necessário manter a fidedignidade do conceito e/ou aceção teórica. As citações diretas devem ser usadas se as exatas palavras do autor forem extremamente

importantes. Sugere-se evitar citação de citação, uma vez que estas contêm vieses que podem prejudicar a qualidade dos argumentos teóricos construídos.

- Procedimentos Metodológicos – deverá descrever todo o procedimento metodológico seguido para estudo e realização da pesquisa apresentada. É necessário indicar o tipo de pesquisa (natureza do estudo), o objeto de estudo/sujeito da pesquisa, a estratégia de coleta e de análise dos dados, focalizando a descrição do processo seguido.
- Resultados – deverá apresentar os principais resultados que a pesquisa permitiu, em resposta ao problema e os objetivos do estudo, tecendo análises à luz da teoria abordada.
- Considerações Finais – deverá apresentar uma síntese do que foi possível considerar/concluir com a realização do estudo.
- Referências bibliográficas – deverá conter a descrição de todas as citações utilizadas no corpo do trabalho. As referências devem ser listadas em ordem alfabética (pelo sobrenome do primeiro autor), seguindo o padrão de formatação da ABNT ou da APA, com exceção de artigos que devem seguir o formato do periódico submetido.

Elementos Pós-textuais

- Anexos (*opcional): são informações (texto, imagens ou documentos) que não foram elaboradas pelo(a) autor(a). Por exemplo: uma escala de validação de motivação no trabalho, um organograma empresarial, um design de projeto organizacional, etc. Caso seja usado, o anexo deve ser mencionado e indicado no corpo do texto.
- Apêndices (*opcional) parte extensiva ao texto, destacada deste para evitar descontinuidade na sequência lógica das seções. O apêndice é um texto ou documento elaborado pelo(a) autor(a) e que compõe a estrutura do trabalho. Por exemplo: roteiro de entrevista, questionário de pesquisa aplicada, tabelas de dados coletados, etc. Caso seja usado, o apêndice deve ser citado no corpo do texto.

6. CITAÇÕES

As citações devem compor todo o corpo do texto dissertativo do artigo seguindo o padrão de citação da ABNT ou APA, com exceção de artigos que deverão seguir a formatação do periódico submetido.

- As citações podem ser textuais (transcrições ou citações diretas) ou livres (paráfrases ou citações indiretas). A citação direta ocorre quando são reproduzidas as palavras do texto citado, sem alterações. A citação indireta ocorre quando se reproduzem ideias e informações do documento, sem, entretanto, reproduzir as palavras do texto citado.
- As citações diretas curtas (até três linhas) são inseridas no texto e devem estar entre aspas. Nessas citações referencia-se por meio do autor, data e página. Exemplo:
- De acordo com Gil (2010, p. 75), “pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas metodológicas consagradas pela ciência”.
- As citações diretas longas (com mais de três linhas) devem ser destacadas com recuo

de 4cm da margem esquerda, tamanho de letra menor que a do texto utilizado (adote tamanho 10), sem aspas e com espaçamento simples entre as linhas. Exemplo:

A palavra método vem da palavra grega *méthodos*, formada por duas palavras metà que significa no meio de; através, entre, crescida de odós, que significa “caminho”. Assim, podemos dizer que método significa ao longo do caminho, ou seja, forma de proceder ao longo de um caminho (Trujillo; Ferrari, 1982, p. 19).

- As citações indiretas, ou paráfrases, não precisam ser destacadas por aspas ou qualquer outro mecanismo, mas é fundamental indicar o autor e a data da obra citada. As citações devem ser indicadas no texto por meio do sistema autor-data. Exemplo: De acordo com Vergara (2009) e Gil (2011), a pesquisa científica é uma atividade voltada para a solução de problemas, por meio do emprego de processos científicos. Ou ainda....

A respeito da pesquisa científica tem-se que essa é uma atividade voltada para a solução de problemas, que ocorre por intermédio da utilização de procedimentos científicos (Vergara, 2009).

- Quando a citação vier ao final da frase, colocar o nome e o ano do autor entre parênteses, como no exemplo acima. Caso a obra tenha até três autores, os sobrenomes são separados por “ponto-e-vírgula”.
- Em caso de textos de autoria coletiva com 4 ou mais autores, no texto, deve-se colocar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão “et al.” que significa “e outros autores”. No entanto, nas referências os nomes de todos os autores devem ser listados. Exemplos:

Lakatos et al. (2011) apontam que...

Nesse sentido, Dalfovo, Lana e Silveira (2008) mostraram que...

.....por meio das práticas citadas (Lakatos et al., 2011).

.....acerca do uso de metodologias e estratégias de pesquisa (Dalfovo; Lana; Silveira, 2008).

- Cabe reforçar que as regras de citações são regidas pela norma “ABNT NBR 6118:2023 - Versão Corrigida 2:2024” e pela norma APA (7º Edição), que devem ser consultadas. Na dúvida, o/a discente deverá conversar com seu/sua orientador(a).

7. TABELAS, GRÁFICOS, FIGURAS E EQUAÇÕES

A indicação ou chamada para as figuras, quadros, tabelas e equações deve ser feita no corpo texto, antes deles aparecerem e pela numeração adequada. Deve-se evitar as expressões: “figura abaixo”, “quadro da página seguinte” ou “tabela de duas páginas atrás”. Prefira nomear. Exemplo: ... tais resultados encontram-se apresentados na Tabela 3.5.

- A legenda de figuras e gráficos deverá vir abaixo deles. Em tabelas e quadro aparece acima.

- As equações devem estar nomeadas à direita como eq. 1, eq. 2 e assim por diante.

Gráfico 2 – Exemplo de uso de gráfico com legenda

- É importante verificar se os textos de tabelas, gráficos, quadros e figuras estão legíveis quando inseridos no documento. Uma figura ilegível mais atrapalha do que ajuda.

8. REFERÊNCIAS

- As referências são regidas pela norma NBR 6118, da ABNT, que deve ser seguida. Além do padrão ABNT, pode-se utilizar o padrão de citação da APA (7ª Edição). Na dúvida, o/a discente deverá conversar com o seu/sua orientador(a) sobre a melhor utilização.
- Deve-se utilizar como formatação das referências o padrão ABNT ou APA utilizado ao longo do trabalho.
- As referências são listadas por ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor.
- Toda referência terá alguma informação em negrito, que depende do tipo de obra (nome do trabalho, nome da revista). Essa marcação em negrito ocorre apenas no título principal, ou seja, o subtítulo, que em geral vem após dois pontos, não recebe negrito.
- O título do trabalho aparece apenas com a primeira letra maiúscula (com exceção de palavras que devem, obrigatoriamente, ter letras maiúsculas).
- As palavras de outras línguas aparecem em itálico.
- Obras acessíveis pela internet contêm informações extras: o link da obra (sempre entre < e >) e a data de acesso (no formato dd mmm. aaaa).
- Abaixo seguem alguns exemplos:

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Ciência Aplicada. Blumenau, v. 2, n. 04, p. 01-13, 2008.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TRUJILLO FERRARI, A. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.

APÊNDICE B – MODELO DE FORMATAÇÃO DO TCC – MODALIDADE PROJETO STARTUP

Os relatórios do TCC Startup devem apresentar formato de Sumário de Negócios. Para tal, a apresentação visual é imprescindível. A seguir, tem-se as orientações gerais sobre a formatação e escopo das entregas.

1. FORMATAÇÃO

- Fonte: 10-12 pt.
- Espaçamento de linha de 1,15 pontos.
- Espaçamento entre parágrafos de 2 pontos.
- Margens do texto: esquerda e superior: 3 cm. Direita e inferior: 2 cm.
- Todas as páginas deverão ser numeradas, com exceção da capa e das páginas de anexo e apêndices (anexos e apêndices são opcionais).

2. ESCOPO E PARTES OBRIGATÓRIAS

Objetivo: exploração de oportunidades/tendências, descoberta de um modelo de negócios inovador e imersão numa jornada de Startup enxuta (*lean Startup*).

Competências centrais:

>>*Trend spotting* – os discentes devem aprender a explorar tendências de consumo e tendências tecnológicas, a fim de posicionarem seus negócios de forma inovadora e se aproximarem de estratégias disruptivas num contexto de crescentes expectativas – “a economia da expectativa”.

>>Modelagem de Negócios – os discentes devem ser capazes de descrever como a startup cria, entrega e captura valor.

>>MINDSET de Lean Startup – os discentes devem captar a essência de uma jornada de *lean startup*, baseada nos princípios de: construir rápido, controlar rápido (coleta de dados/informação ativa) e aprender rápido.

Objetivo: Descoberta do cliente. Esse é o momento de dissociar o problema do cliente, da solução a ser desenvolvida. Partindo de uma profunda compreensão do problema, para então seguir no delineamento da proposta de valor.

Competências centrais:

>>Validação do problema

As equipes devem procurar descobrir quais são as tarefas dos clientes (*job-to-be-done*) em torno das suas necessidades básicas, compreender como o cliente contorna o problema identificado, ou até mesmo qual a solução que ele utiliza atualmente considerando características, funcionalidades, custos, etc. Detectando dores e ganhos ao longo do processo. O ideal seria acompanhar o dia-a-dia do entrevistado. Esse tipo de validação deve ser feito por meio de entrevistas em profundidade, com escuta ativa, e imersão na realidade do potencial cliente (técnicas de *shadowing* e 'um dia na vida', onde o pesquisador vive a realidade do usuário).

>>Validação da solução

Testar o problema permite verificar se ele vale a pena ser resolvido antes de investir esforço na construção de uma solução. Feito isso, as equipes devem obter um conjunto mínimo de funcionalidades desejáveis para resolver o problema – constituindo um conceito da solução ou desenvolvendo um produto mínimo viável.

Neste momento o time deve partir para o contato com os clientes potenciais (com perfil de primeiro adotante – *early adopters*), e com isso obter a visão de como o produto/serviço poderia eventualmente ser. Isso permite a Startup testar como a versão mínima do produto/serviço já é percebida pelo cliente, e como ela deveria evoluir ao longo do tempo.

>>Design da Proposta de Valor

Feita a validação é fundamental desenvolver a proposta de valor. Para tal, o melhor caminho é mapear as tarefas dos clientes (*job-to-be-done*), dores e ganhos. Mobilizados por questionamentos centrais nas três frentes, entendendo que além de questões funcionais, existem elementos sociais e emocionais associados.

Para tal, as equipes devem ser capazes de descrever:

>> O que os clientes estão tentando fazer. Podem ser tarefas que eles estão tentando performar e completar, os problemas que eles estão tentando resolver ou as necessidades que eles estão tentando satisfazer.

>> Quais são as emoções negativas envolvidas, custos indesejados, riscos que o cliente experimenta antes, durante e depois do *job to be done*.

>> Quais são os benefícios que os seus clientes esperam, desejam ou serão surpreendidos por. Isso inclui utilidades funcionais, ganhos sociais, emoções positivas, economias.

Referência básica: Alex Osterwalder, Steve Blanks. Value Proposition Design e Startup Owner Manual.

Objetivo: testar a solução com um produto mínimo viável, desenvolver projeto de operações e de viabilidade econômico-financeira.

Competências centrais:

>>Validação do cliente – Identificando um modelo Escalável e Repetitivo

Nesta fase é feita a preparação de materiais sobre o produto para equipes de marketing e vendas, script de vendas, precificação, primeiras vendas para clientes do tipo *early adopters*, escolha de segmentos e posicionamento no mercado, escolha dos canais de distribuição, scripts para canais.

Em estágios mais avançados, tem-se ainda o uso de métricas qualitativas para avaliação dos

resultados, a busca de ajuste do produto ao mercado (PMF – *Product/Market fit*) e um modelo de vendas replicável e escalável.

>>Produto mínimo viável

Desenvolvimento do Produto Mínimo Viável e levantamento de *insights* da interação deste com potenciais clientes. Por meio de: Lançamento de *Landing Page* e geração de leads; Experimentação por teste A/B; Implantação rápida e contínua (em ciclos); MVP Concierge (*Minimum Viable Product*).

>>Validação das operações e *highlights* financeiros

É o momento de arquitetar os processos chave da startup e esboçar o fluxo de caixa/demonstrações financeiras principais, já apresentando cenários para consolidar a tomada de decisão no próximo ciclo.

Objetivo: desenvolver um projeto de *product-market fit*, prevendo o encaixe entre produto e mercado, frente às descobertas da validação com os clientes e consolidação do modelo de negócio.

>>Escopo geral do relatório:

- Descrição do negócio e oportunidade
- Mercado e concorrência;
- Estratégia comercial e de marketing;
- Descrição dos processos de atendimento ao cliente;
- Representação geral dos processos operacionais da Startup;
- Tabela ou quadro da capacidade disponível X necessária;
- Equipe (perfil da gestão e por quê a startup possui um time vencedor);
- Planejamento de pessoal (perfis, descrição de cargos e evolução do quadro mediante crescimento);
- Fluxo de caixa;
- Investimento necessário e cenários;
- Highlights das projeções financeiras/análise de viabilidade financeira;
- Planos futuros.

>>Detalhamento do Pitch:

- Problema;
- Solução / Proposta de valor;
- Modelo de negócio;
- Mercado/Competição;
- Equipe;
- Estratégia de Marketing, Operações e Gestão de pessoas
- *Highlights* financeiros;
- *Roadmap/Fundraising* (próximos passos/ como levantar capital).

APÊNDICE C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – MODALIDADE PROJETO STARTUP

Critérios da BANCA FINAL do TCC Startup - Mínimo de 60% para aprovação

Critérios	Descrição sugerida para análise dos critérios de avaliação	Peso
1. Pitch	a) Design e desejabilidade da apresentação b) Conteúdo do Pitch (completo e relevante) c) Estrutura lógica d) Distribuição do tempo	20%
2. Apresentação	a) Eloquência da apresentação (postura oral e corporal) b) Potencial de venda da apresentação, energia e postura empreendedora c) Argumentação consistente no momento da defesa	15%
3. Negócio	a) Potencial de mercado b) Inovação e consistência do modelo de negócios c) Competitividade e Viabilidade técnica da solução d) Potencial de investimento e) Produto Mínimo Viável	25%
4. Relatório	a) Conteúdo (cobertura, estrutura e relevância) b) Formatação, Design e Apresentação profissional c) Exposição de dados consistentes e evidências de validação d) Argumentação e potencial de venda	20%
5. Aplicação de conceitos de gestão e viabilidade técnica	a) Conceitos e viabilidade Mercadológica b) Conceitos e viabilidade das Operações c) Conceitos de custos e finanças e viabilidade econômico-financeira d) Conceitos e viabilidade da estrutura de Gestão de pessoas	20%
TOTAL		100%

APÊNDICE D - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM TCC ACADÊMICO

Critérios da BANCA FINAL do TCC Acadêmico- Mínimo de 60% para aprovação

Critérios de Avaliação	Peso (%)	Monografia	Conjunto de Artigos	Projeto de Software
Originalidade e relevância do tema	15	Avaliação da relevância científica e impacto do tema dentro da área de sistemas de informação.	Análise da contribuição dos artigos ao estado da arte nos periódicos escolhidos, ou desenvolvimento de trabalho de pesquisa / extensão.	Inovação e alinhamento com demandas reais ou acadêmicas no software desenvolvido, ou desenvolvimento de trabalho de pesquisa / extensão.
Clareza e qualidade da escrita	15	Coerência, coesão e linguagem técnica adequada ao gênero acadêmico.	Organização e qualidade dos textos explicativos que conectam os artigos.	Documentação do projeto, incluindo manual do usuário e descrição técnica clara.
Metodologia empregada	20	Rigor no uso de métodos científicos apropriados à pesquisa desenvolvida.	Adequação do método científico aplicado no texto explicativo que conecta os artigos.	Escolha e descrição de metodologias de desenvolvimento de software e justificativa técnica.
Resultados e conclusões	25	Qualidade, profundidade e análise crítica dos resultados apresentados.	Impacto e relevância dos resultados obtidos nos artigos.	Funcionamento do software, impacto e análise de resultados de testes ou implementações.

Apresentação oral e defesa	15	Clareza, domínio do tema e capacidade de responder perguntas.	Capacidade de contextualizar e discutir os artigos publicados de forma integrada.	Apresentação das funcionalidades do software e domínio técnico na discussão.
Contribuição para a área	10	Impacto potencial na área de sistemas de informação e avanços propostos.	Reconhecimento do impacto dos artigos no avanço teórico, prático ou para a instituição.	Potencial de aplicação do software em cenários reais ou acadêmicos.